

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

ELLEN MACEDO DA SILVA

**ADOLESCÊNCIA TARDIA E AS IMPLICAÇÕES PARA A
VIDA ADULTA**

Paracatu

2021

ELLEN MACEDO DA SILVA

ADOLESCÊNCIA TARDIA E AS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA ADULTA

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia do Desenvolvimento.

Orientadora: Prof.^a Débora Delfino Caixeta

Paracatu

2021

ELLEN MACEDO DA SILVA

ADOLESCÊNCIA TARDIA E AS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA ADULTA

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia do Desenvolvimento.

Orientadora: Prof.^a Débora Delfino Caixeta

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 17 de junho de 2021.

Prof.^a Débora Delfino Caixeta
Centro Universitário Atenas.

Prof.^a Msc. Analice Aparecida dos Santos
Centro Universitário Atenas.

Prof.^a Esp. Francielle Alves Marra
Centro Universitário Atenas.

Dedico este trabalho a todos aqueles que deram apoio e compreenderam sua importância.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que sempre me abençoa e não me desampara em nenhum momento.

A minha família que me incentivou a cada dia, me apoiando e me ajudando em minhas dificuldades.

A minha orientadora Débora Delfino Caixeta, que esteve sempre me ajudando e incentivando nesse trabalho.

“Deseje só amor e paz aqueles que foram cruéis e siga em frente. Assim todos se libertam.”

Rupi Kaur, 2018.

RESUMO

O presente estudo, intitulado “Adolescência Tardia e as Implicações Para a Vida Adulta” pretendeu, através de revisão sistemática da literatura, apresentar as concepções sobre o prolongamento da adolescência e sua influência durante a vida adulta, que por sua vez tratam-se de fases do desenvolvimento humano. Apurou-se que durante essas fases acontecem diversas alterações que podem resultar em como o sujeito irá viver e conviver em sociedade. Priorizando os aspectos sociais dessas vivências, pode-se observar que não há mais uma distinção entre esses períodos, os jovens adultos ainda carregam traços adolescentes e os fortalecem mediante ações que não correspondem mais a fase vivenciada. Todos os processos vivenciados durante as fases do desenvolvimento humano colaboram para que essa pessoa possa vir a ser um adulto condizente com o esperado pela sociedade. Sendo assim, faz-se necessário entender essas influências e como elas agem durante as fases do ciclo de vida, compreendendo a complexidade de cada fase vivenciada.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Humano, Adolescência, Psicologia, Saúde.

ABSTRACT

The present study, entitled "Late Adolescence and the Implications for Adulthood" intended, through a systematic review of the literature, to present the conceptions about the prolongation of adolescence and its influence during adulthood, which in turn are phases of human development. It was found that during these phases several changes take place that can result in how the subject will live and coexist in society. Prioritizing the social aspects of these experiences, it can be observed that there is no longer a distinction between these periods, young adults still carry adolescent traits and strengthen them through actions that no longer correspond to the phase experienced. All the processes experienced during the phases of human development collaborate so that this person can become an adult consistent with what is expected by society. Therefore, it is necessary to understand these influences and how they act during the phases of the life cycle, understanding the complexity of each phase experienced.

Keywords: *Human Development, Adolescence, Psychology, Health.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPOTESE DE ESTUDO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO SOB O ASPECTO PSICOLÓGICO	13
3 FATORES QUE COMPROMETEM AS FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	17
4 CONSEQUÊNCIAS DA VIVÊNCIA TARDIA DA ADOLESCÊNCIA NA VIDA ADULTA	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Para Moreira (2011) a adolescência é um momento de aflição além das mudanças físicas, acontecem também as comportamentais. Ocorrem os relacionamentos, que podem significar para o adolescente um caminho tranquilo para o desenvolvimento pessoal e autonomia. A transição para a vida adulta é marcada por ideais que favorecem a adaptação desse sujeito nessa nova realidade, são os projetos de vida, a independência e a conquista de seus objetivos que contribuem com a inserção desses indivíduos na sociedade como adultos. Por um lado, os jovens aceitam com naturalidade, uma imagem idealizada do que é ser adulto, mas por outro lado, não parecem dispostos a vivenciar totalmente a fase (ANDRADE, 2010).

Na fase final da adolescência o indivíduo deve ampliar as suas habilidades através de progressos físicos e mentais que levam à maturidade, são jovens que ao iniciar essa nova experiência de vida estarão prontos para quaisquer vivências futuras. Bauman (2004) salienta sobre o “estar pronto para tudo” onde o sujeito ao passar pela transição deverá adequar-se à nova realidade, assim como aceitar os novos desafios dessa vivência, o jovem adulto precisa construir sua identidade social e identificar-se como membro participante da mesma.

Entretanto, a saída da casa dos pais e a procura por independência, seja ela de caráter emocional, financeiro e/ou afetivo tem acontecido cada vez mais tarde. O indivíduo está amparado e aos sustentos dos pais; o prolongamento da adolescência estende-se pela vida desse jovem adulto e ele encontra-se sem a prevalência de responsabilidades ou objetivos individuais, sendo completamente dependente e imaturo. Assim, o novo adulto não espelha sucesso em suas conquistas, apenas deixa planos feitos, mas nenhuma vontade de realiza-los. Não há estudos específicos a respeito das implicações geradas na vida adulta, da não vivência da adolescência, ainda abordam essas questões de maneira superficial ou enfatizam essas vivências como processos separados. Assim, a adolescência e a vida adulta são um processo conjunto, no qual estamos sujeitos a transformações ligadas a diversos fatores. Grande parte das definições descreve a adolescência como um momento de crises e incertezas e a idade adulta como um período de estabilidade e carência de mudanças consideráveis, o que é inadequado às vivências reais (OLIVEIRA, 2004).

1.1 PROBLEMA

Quais são as implicações, na vida adulta, da não vivência da adolescência?

1.2 HIPOTESE DE ESTUDO

As implicações giram em torno de traços adolescentes na idade adulta. Nessa transição de fases temos sujeitos isentos de responsabilidades, imaturos e irresponsáveis, eles possuem sonhos mas nenhum objetivo concreto a ser alcançado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

Esclarecer as implicações geradas na vida adulta, da não vivência da adolescência.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) caracterizar as fases do desenvolvimento sob o aspecto psicológico;
- b) enumerar os fatores que comprometem as fases do desenvolvimento humano;
- c) apresentar consequências da vivência tardia da adolescência na vida adulta.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O presente estudo visa descrever as implicações geradas na vida adulta, da não vivência da adolescência. Diversos estudos abordam essas questões de maneira superficial ou enfatizam essas vivências como processos separados. O desenvolvimento humano assim como qualquer outro caracteriza-se como um processo, esse ao qual estamos sujeitos a transformações ligadas a diversos fatores, assim sabemos muito sobre infância, muito sobre a adolescência e quase nada sobre vida adulta, pois grande parte das definições da idade adulta a descrevem como um

período de estabilidade e carência de mudanças consideráveis, o que é inadequado (OLIVEIRA, 2004).

Priorizando os aspectos sociais dessas vivências, pode-se observar que não há mais uma distinção entre esses períodos, os jovens adultos ainda carregam traços adolescentes e os fortalecem mediante ações que não correspondem mais a fase vivenciada.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos coletados do Scielo e PePsic, assim como a utilização de livros e estudos publicados na última década. Pretendeu, através de revisão sistemática da literatura, apresentar as concepções sobre o prolongamento da adolescência e sua influência durante a vida adulta, que por sua vez tratam-se de fases do desenvolvimento humano. Apurou-se que durante essas fases acontecem diversas alterações que podem resultar em como o sujeito irá viver e conviver em sociedade. Segundo Praça (2015) tal estudo é capaz de proporcionar através da compreensão e análise por meio da construção do conhecimento explicar e discutir fenômenos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho estrutura-se em 5 capítulos:

Capítulo I - é representado pela Introdução onde busca-se sensibilizar os leitores para a pesquisa apresentada, esclarece-se o problema, os objetivos, a hipótese, justificativa e a forma como está estruturado o trabalho.

Capítulo II - intitulado “As Fases do Desenvolvimento Humano sob o Aspecto Psicológico” sendo uma breve análise do desenvolvimento humano e suas fases, segundo alguns critérios psicológicos.

Capítulo III – discute os fatores que comprometem o desenvolvimento humano.

Capítulo IV – apresenta as consequências da vivência tardia da adolescência na vida adulta.

Capítulo V – é representado pelas Considerações Finais composta pelas conclusões acerca dos demais capítulos, baseadas nos objetivos apresentados inicialmente.

2 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO SOB O ASPECTO PSICOLÓGICO

O desenvolvimento humano é um processo gradual e pode ser estudado constantemente. Dentre suas nuances temos o ciclo de vida, que visa descrever as fases que o indivíduo vive para alcançar seu último estágio de desenvolvimento. Diferentes autores apresentam definições para o tema, entende-se que as fases precisam ser vivenciadas no momento certo e cada uma é carregada por etapas que fundamentam esse processo (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Assim, salienta Cairns e colaboradores (1996), o desenvolvimento é como um processo de metamorfose que ocorre a partir do contato do sujeito com o meio. Além disso, considera o indivíduo como um ser diligente e participante de seu próprio desenvolvimento. É o meio que agrega todo contexto interpessoal, histórico e cultural no qual o indivíduo se transforma, pois é na relação com o outro que o indivíduo poderá construir suas próprias estruturas.

O desenvolvimento humano tem seu início no momento da concepção. Os esforços e cautela durante a gestação, são fundamentais para o processo de desenvolvimento, uma vez que, diversas estruturas do corpo estão em estágio de formação e maturação. A ausência de cuidados à fase gestacional pode ocasionar falhas no processo de desenvolvimento, sendo assim, desde o período gestacional até a velhice, faz-se importante ressaltar que consiste em uma etapa delicada e importante devido à quantidade de fatores internos e externos, sendo de caráter genético ou ambiental, que influenciam, positiva ou negativamente, a vida da pessoa em todo o seu processo (SGARBIERI; PACHECO, 2017).

Papalia e Feldman (2013) descrevem que a primeira fase do ciclo de vida após o nascimento é a infância, na qual ocorre a iniciação de todos os sujeitos que farão parte da sociedade. Ela apresenta alterações físicas que são extremamente visíveis, as mudanças cognitivas tornam-se evidentes uma vez que a criança se encontrará em um momento de observações e descobertas. Nos primeiros anos da infância o arquétipo cerebral da criança é moldado, ou seja, acontece a interação entre a herança genética e os aspectos sociais que rodeiam esse sujeito em construção. Assim, ao passar pelas fases desse desenvolvimento essa criança irá se desenvolver de acordo com o contexto ao qual está inserida.

Castro (2019) salienta sobre a Teoria de Piaget que descreve a infância em quatro fases, onde a criança desenvolve os aspectos físicos e mentais. Na fase descrita como sensório motor, que ocorre entre 0-2 anos de idade percebe-se que o desenvolvimento se constrói acerca dos estímulos que essa criança recebe, uma vez que ela percebe o mundo através das ações e sensações. Na fase pré-operatória, 2-7 anos de idade, o espaço ainda é percebido através das experiências, entretanto aqui inicia-se o período dos questionamentos e o despertar da curiosidade e a imaginação ganha forma permitindo a criança vivenciar aspectos fantasiosos também. A linguagem e as imagens mentais fortificam seu entendimento e vivências dessa nova adaptação do mundo. Na fase operacional concreto, 8-12 anos de idade temos o pensamento lógico obtendo espaço, regras sociais mais presentes e a criança passa por um processo de adaptação a essa nova realidade. Assim, tudo é entendido por meio de regras e paradigmas, como também utilizam do pensamento e questões conceituais para lidar com o “novo”. A última fase descrita por Piaget é a operacional formal, que inicia-se a partir dos 12 anos de idade. As capacidades dessa criança já estão desenvolvidas, existem hobbies e interações que promoveram esse processo, além de começar a compartilhar suas opiniões sobre o meio que está inserido como também questionar suas escolhas.

A segunda fase do ciclo de vida é a adolescência e Almario (2014) a descreve como período de maiores incertezas, visto que os jovens acabaram de passar por mais uma etapa do desenvolvimento e precisam lidar com a perda da sua criança interior e o transitar para vida adulta. O processo é regado a mudanças físicas e mentais, o que pode conferir atitudes extremamente impensadas, as quais Husserl (2012) refere que são por acreditarmos que tal fase apenas promove sujeitos curiosos que estão buscando por algo a mais. A adolescência ainda é complexa e cheia de desafios, uma vez que são indivíduos que estão aprendendo a lidar com sua nova realidade (VALLE e MATTOS, 2011, p. 321).

A adolescência é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, nela ocorre as mudanças físicas e mentais do sujeito, apesar de todas as incertezas e comportamentos imprudentes também existe a descoberta do seu lugar no mundo. Ela concede possibilidades para o desenvolvimento desse indivíduo, promove autenticidade e autonomia como também questões relacionadas a intimidade e auto valorização de si (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

É na adolescência que a personalidade é moldada, temos uma busca intensa pela identidade pessoal, idealização de sonhos, objetivos e propostas futuras. De acordo com Martins (2010) a instabilidade, nesse momento, é a maneira que os adolescentes encontram para tentar se encaixar no seu novo modelo de vida e ao fato de não serem mais crianças e tão pouco considerados adultos.

A fase intermediária é marcada pelo florescer da puberdade e início das relações amorosas, tudo isso moldado ao longo das relações interpessoais que esse adolescente constrói, seja no meio social ou no próprio contexto familiar vivenciado. Pode-se perceber as alterações que essa fase provoca, nas interferências referentes ao humor, estereótipos, decisões e na sua própria personalidade. Assim retrata Martins (2010 p. 3-4)

[...] tantas descobertas fazem o adolescente ter de remanejar constantemente as novas relações socioafetivas que incorpora à vida. Ele descobre que lidar com o olhar do outro, com um corpo que não para de se desenvolver e com conflitos sobre sua própria identidade gera angústias que precisam de tempo e espaço para serem elaboradas. E aí o jovem se volta para seu mundo interno.

A estimulação para que esses adolescentes busquem por suas realizações individuais, durante a adolescência, promove grande diferença no desenvolvimento, pois, eles aprendem a organizar seus pensamentos, controlar impulsos e entender paradigmas que são estabelecidos, esses que podem ser de ordem biopsicossocial (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A terceira fase do ciclo de vida é a idade adulta, na qual o esperado é encontrar indivíduos maduros o suficiente para que consigam realizar as demandas impostas pela sociedade. Os jovens adultos nessa fase precisam estar trabalhando e sendo sujeitos independentes, aptos para tomar quaisquer decisões que influenciam nas suas vivências (ANDRADE, 2010). Todos os processos vivenciados durante as fases anteriores colaboram para que essa pessoa possa vir a ser um adulto condizente com o esperado pela sociedade.

A transição para idade adulta agrega reconhecimento e responsabilidades, nesse estágio da vida a autonomia é fundamental, ela irá oferecer ao jovem adulto oportunidades vinculadas a inserção em um trabalho, que para muitos isso é o que define ser o ideal de adulto correto, onde faz-se necessário estar estável financeira e emocionalmente, sair da casa dos pais e estabelecer vínculos afetivos duradouros que possa vir a favorecer um casamento.

No entanto, tornar-se adulto poderá remeter a ideia de que todos os seus planejamentos, se houver, enquanto adolescente serão realizados com prazo certo e definido, isso porque construções sociais ditam muito a respeito do que é ou não, ser bem sucedido na vida adulta e eles precisarão lidar com novas frustrações caso esses objetivos não se concretizem como esperado.

Levinson (1977) relata que em um momento de estabilidade, a principal realização para esse novo adulto é a construção de uma estrutura de vida que resulte no que é esperado por ele acerca de suas realizações.

A última fase descreve a chegada da terceira idade, o envelhecimento é inevitável, assim como o desgaste físico e a chegada de doenças (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A velhice é vista como um momento de tranquilidade e apreciação das conquistas realizadas. Nessa fase espera-se que tudo o que foi idealizado na idade adulta, ainda forneça conforto e estabilidade nesse período.

O desenvolvimento biológico da pessoa idosa, baseado nos protocolos e estruturas sociais, esclarecem que nesse estágio a habilidade social, ou seja, comportamento, experiências e contato com o externo sofre alterações, assim o processo ou capacidade de adaptar-se ao meio, recuperar-se das condições físicas posteriores a idade, a incapacidade de manter-se seguro é cada vez mais recorrente. No entanto, dependerá das condições biológicas, psicológicas e sociais, pois, refletem o percurso de vida desses sujeitos. Do mesmo modo, para desenvolvimento e entendimento individual dessas novas situações, esse indivíduo necessitará de todo tipo de apoio disponível (NERI, 2006).

Para a psicologia, faz-se necessário um olhar holístico acerca de todos os vieses desse desenvolvimento, assim, o amadurecer da terceira idade uma vez que, remete a uma série de modificações ao longo do tempo, auxilia na forma como enxergamos a velhice, sendo importante compreender que o autocontrole, sabedoria, experiências são apenas formas de aceitação do novo estilo de vida.

3 FATORES QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Silva e colaboradores (2015) abordam que os fatores que comprometem o desenvolvimento são de um grau geral, pois podem estar associados a fatores biológicos, físicos e sociais. Piaget (2015) descreve esse processo de maturação como algo extremamente dependente das experiências que o indivíduo terá a partir da sua interação com o meio. O desenvolvimento humano pode ser prejudicado por diversas causas, o que pode acontecer durante o período gestacional, infância ou em qualquer outra fase do desenvolvimento humano.

Essas condições são procedentes de fatores internos e externos. Nas influências internas estão às questões genéticas, ambiente de nascimento e pré-natal. Já nos fatores externos o desenvolvimento social e tudo que o meio pode oferecer para esse sujeito afetam o processo de crescimento modificando esses indivíduos de maneira física e comportamental (GABBARD, 2000).

Durante o período gestacional os fatores internos podem estar associados as vivencias da mãe dessa criança, onde suas emoções, experiências e relações pessoais afetará diretamente o sujeito que se encontrará no processo de formação. Já nos fatores externos, pode-se encontrar a prevalência do uso de substancias ilícitas, bebidas alcoólicas e doenças diretamente ligadas a corpo materno que podem influenciar positiva e negativamente o modo como irá ocorrer o desenvolvimento, tal como o ambiente que os cerca e o que ele proporcionará (GABBARD, 2000). Sgarbieri e Pacheco (2017 p. 4) destacam que

O ser humano, que é originário e tem sua primeira fase de desenvolvimento no útero, recebe influência de diferentes fatores, incluindo a saúde e estilo de vida do pai e da mãe, herança genética, eventos que podem ocorrer com a mãe e que afetam a criança em desenvolvimento na vida intrauterina, no nascimento, no período perinatal e nos primeiros anos de vida [...].

Na infância, quando observado o ambiente e o contexto em que estão inseridos, vale ressaltar que, qualquer condição que provoque o mínimo de mudança considera-se um fator que irá de alguma maneira modificar o processo de desenvolvimento e maturidade dessa criança. Papalia e Feldman (2013) abordam que o desenvolvimento motor, físico e cerebral podem afetar outras áreas do processo evolutivo, como o desenvolvimento das práticas sensoriais e motoras que irá permitir um melhor entendimento entre o que as crianças querem fazer e o que elas podem

fazer. Isso pode desenvolver uma criança extremamente dependente e sem habilidades destinadas a interação social. Há a prevalência de questões relacionadas a aprendizagem, que influenciam na parte cognitiva do desenvolvimento humano, assim, as dificuldades serão cada vez mais frequentes e visíveis.

Como em todas as fases do ciclo de vida, tais fatores que podem modificar esse desenvolvimento, carregam aspectos internos e externos, ações que corroboram para o crescimento dessa criança influenciando-os de forma positiva ou negativa. Na infância, essas modificações apresentam-se de acordo com a área influenciada, se é referente a questões sociais ou individuais do convívio desse indivíduo (CASTRO, 2019).

GABBARD (2000) e GALLAHUE & OZMUN (2001) destacam que as crianças quando em contato com o ambiente social passam por algumas situações desafiadoras, que requerem respostas acerca de como estão atuando e ajustando-se ao meio. Seus comportamentos são sustentados por consequências reforçadoras diante de estímulos absorvidos e interpretados na relação com o externo.

Ao transitar para adolescência a carga emocional nessa etapa será maior, pois encontra-se a influência familiar e o círculo social, ambos conduzindo esse adolescente para o que é esperado socialmente e que sejam capazes de tomar suas próprias decisões. Os eventos estressantes que podem ocorrer, como as mudanças no meio, podem vir a ser os percussores para quaisquer situações que aconteçam futuramente. A adolescência, assim como as outras fases do ciclo de vida, também poderá ser afetada por fatores internos e externos (MAIA; WILLIAMS, 2005).

De acordo com Xavier e Nunes (2015) a adolescência fornece ao indivíduo a capacidade de crescer e se desenvolver sob os aspectos físicos, biológicos e sociais. Os fatores internos que poderão prejudicar o desenvolvimento desse adolescente podem ser de caráter genético e/ou mental, uma vez que, a presença de algumas doenças hereditárias irá atrasar esse processo, seja nos aspectos físicos, comportamentais ou ambos. Por ser um processo complicado de descobertas, o adolescente encontra-se mais vulnerável na busca por si, outro fator que junto a extrema descarga de pensamentos imprudentes, fará com que esse processo de desenvolvimento esteja sempre em retrocesso. No ambiente existem muitos fatores que vão auxiliar em como o sujeito irá agir, desde seus comportamentos sociais até ações que utilizem de outros métodos. Assim é importante ressaltar que, a criação e os estímulos que esse sujeito receberá é o que irá definir seus traços, escolhas e até

sua personalidade. Adolescentes que são descuidados em seu ambiente familiar, seja por falta de recursos, alimentação, violência, abuso e negligência, poderão desenvolver-se segundo os estímulos que lhes foram apresentados.

Papalia e Feldman (2013) abordam a idade adulta como o aceitar das responsabilidades, a tomada de decisões e a independência financeira. Todas as realizações irão depender de como esses indivíduos estabeleceram sua identidade, valores, autonomia e consecutivamente autocontrole. As falhas durante esse processo de desenvolvimento podem estar vinculadas a fatores genéticos, saúde física, aspectos cognitivos e o estilo de vida. Pois parte do que é idealizado dá-se pelos objetivos que foram construídos durante seu estágio de aprendizagem e interações sociais. As influências também podem ser indiretas, ou seja, ligadas a fatores externos, como trabalho, formação, vícios e incapacidade de produzir e reproduzir o que é esperado pela sociedade, onde há apenas uma necessidade de suprir metas para o ideal de família e carreira.

Por fim, o envelhecimento apresentará suas falhas mais evidentes que em outras etapas do ciclo de vida, nessa fase a deterioração física é visível, consequências da idade em constante avanço tornam o processo extremamente complexo. Por apresentar uma diminuição nos níveis de interação social, nessa etapa do desenvolvimento humano ocorrerá a restrição social, seja por perdas, falta de mobilidade, problemas de aceitação a fase vivenciada ou qualquer outro fator que faça com que o idoso enxergue suas vivências como limitações. Existe uma ideia errônea do que é ser velho, todos esses paradigmas influenciam de forma com que esse sujeito apenas seja dependente da família ou instituições, sua autonomia é deixada de lado, por acreditar ser incapaz de realizar tarefas comuns do dia a dia (NERI, 2006).

4 CONSEQUÊNCIAS DA VIVÊNCIA TARDIA DA ADOLESCÊNCIA NA VIDA ADULTA

As implicações para vivência tardia da adolescência durante a vida adulta giram em torno de traços adolescentes nesse período tardio. Pratta e Santos (2007) dizem que a adolescência não é constituída por um processo uniforme. Assim, quando chegam à fase adulta esses indivíduos podem apresentar insegurança, imaturidade e falta de discernimento ao tratarem questões que envolvam objetivos concretos que possam vir a ser realizados.

A psicologia esclarece que “se tornar adulto” é possuir maturidade emocional e intelectual adequados para agir mediante “esquemas prontos” do que é ser adulto para sociedade, ou seja, alguém que possa garantir um trabalho e manter-se estável como também conduzir sua produtividade com responsabilidade. Há situações que fazem com que se prolonguem, ou reapareçam aspectos adolescentes, mesmo em idades avançadas. Esta adolescência tardia mostra-se de várias maneiras. A mais comum seria aquela em que a pessoa permanece sendo um adulto com características de um constante adolescente (SONSIN, 2017).

O prolongamento da adolescência constrói adultos extremamente dependentes e insatisfeitos com suas conquistas. Na opinião de Levisky (2009 p. 41)

[...]o indivíduo cronologicamente adulto, mas cujo processo adolescente se estende no tempo, mantendo-o num estado de dependência afetiva e econômica [...] Não quer perder seus privilégios infantis e encontra respaldo na família, que se incumbirá de protegê-lo, prolongando o estado de imaturidade.

Assim, os jovens adultos que estão avançados em idade, já deveriam ter saído da casa dos pais e vivenciando novas experiências, encontram-se estagnados e sem progredir com seus objetivos e sonhos. Há apenas um desejo interno de realizar-se individualmente, porém não existe determinação para concretizar tais ações.

A adolescência tardia, ou seja, uma etapa do desenvolvimento vivenciada anos posteriores ao adequado, pode provocar consequências ao amadurecimento do sujeito, o seu prolongamento interfere de forma gradativa na maneira como esse indivíduo irá realizar as tarefas e seu desempenho mediante o que se é esperado na idade adulta. A incidência de filhos que ainda possuem o respaldo e a segurança da estabilidade

oferecida pelos pais é cada vez maior, seja pelo próprio conforto ou por ainda não terem encontrado o seu “lugar no mundo” (OLIVEIRA, 2007).

As consequências da adolescência tardia podem estar relacionadas a criação desse indivíduo, a superproteção que é recebida de seus responsáveis e a falta de limites, como também com a sua interação social e o que ele irá absorver dela. Diferente da geração anterior, esses jovens não possuem interesse em constituir-se fora dos limites paternos, seja pelo apego ou vínculo emocional estabelecido, pela superproteção, ou por fatores sociais que poderão dificultar essa saída. Aberastury (1981) descreve que o adolescente tem sua necessidade de fazer parte do mundo, porém, não está preparado para os conflitos, as dificuldades para adentrar esse meio e a dificuldade do que é de fato ser ‘adulto’, pois, precisará revisar suas escolhas, estilo de vida e conquistas. Tudo isso comparado ao conforto que esse indivíduo tem amparado pelos pais, apenas fortifica seu desejo de permanecer como está, sem enfrentar conflitos ou problemas semelhantes que lhes faça desejar a mudança.

O prolongamento da adolescência, possibilita ao jovem adulto uma experiência mais individualista da vida, uma vez que não houve uma introdução no início do seu desenvolvimento a respeito de questões práticas de sobrevivência, como ter seu próprio espaço ou dinheiro. Quando comparado a gerações anteriores, com dezoito anos de idade, o jovem já estava à procura da sua independência e autonomia, isso era completamente aceito pela sociedade, pois significava mais produção e realizações para o social. Entretanto, nos deparamos com indivíduos acomodados, que quando fracassados em uma escolha, desistem e levam esse momento como único fator responsável pelas falhas em sua vivência, se recusam a crescer e lidam com as frustrações como se ainda fossem de fato, adolescentes em ascensão (OLIVEIRA, 2007).

São adultos que não se encontram preparados para a vida adulta, sendo mais confortável não adquirir responsabilidades. A tomada de decisões durante esse processo aumenta as expectativas, mas não os prepara para as possíveis frustrações. A imaturidade desses adultos afeta o meio familiar, o círculo de convívio e suas futuras realizações. Ações externas que permitem esse comportamento adolescente em adultos, apenas reforçam sua infantilidade em lidar com seus problemas (SILVA; LOPES, 2009).

O transitar da adolescência para a vida adulta deve ocorrer de forma natural, entretanto se há reforços para que esse adolescente cumpra papéis que não são

adequados para sua idade, provavelmente irá vivenciar essa fase em outra etapa da sua vida, possivelmente na idade adulta. As idealizações dos pais, representam muito na vida dos filhos, pois eles são exemplos. Os pais precisam permitir o crescimento dos filhos, auxiliando-os a terem autonomia para se construírem como sujeitos, que compreendem e aceitam as demandas da vida mediante padrões éticos e morais. Por outro lado, as falhas desses responsáveis também influenciaram na construção desse sujeito, como o excesso de proteção, os impedindo de arriscar-se como pessoas independentes. Assim o funcionamento do indivíduo, junto com as características da sua própria personalidade se tornaram vagos e incompreendidos. Possuir compromisso com suas vivências e anseios o torna criador da sua própria história, ditando a forma como esse indivíduo quer se colocar no mundo (MARCONDES, 2004).

Oliveira (2007) diz que vivenciar as fases do ciclo de vida de forma equilibrada, irá promover um desenvolvimento saudável, assim como o prolongar delas poderá fornecer dependências ao indivíduo, tornando essa vivência um fardo. O sujeito que não possui foco em algum objetivo final ou idealizações futuras, não será capaz de realizar-se como pessoa, terá inúmeros projetos inacabados e nenhuma vontade de concretiza-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse estudo forneceu uma maior compreensão acerca do desenvolvimento humano e como o desenvolver-se é carregado de aspectos que moldam o sujeito biologicamente, psicologicamente e socialmente. Desde o nascimento até a idade adulta é necessário compreender os vises que constroem o indivíduo. Trabalhar as consequências do prolongamento da adolescência durante a vida adulta, apenas realça que a adolescência tardia promove adultos imaturos e insatisfeitos, com questões inacabadas e sem registro de autonomia e maturidade suficiente para arcarem com suas vidas, ingressar na vida adulta é essencial para o desenvolvimento motor e sensorial. Adquirir responsabilidades, tornar-se pessoa com base no que acredita e almeja, lidando com seus papéis sociais sempre em busca do que é gratificante para saúde mental e física.

Antes de iniciarem suas vidas como adultos, todo indivíduo necessita resolver suas questões, assim, se tornaram indivíduos autônomos o suficiente para viverem suas vidas e deixarem todas as desavenças impostas pelo período adolescente de lado, circunstâncias assim são muito mais comuns do que imaginamos em jovens que procuram construir sua personalidade. A adolescência é vista como o período de maiores incertezas, trata-se de um momento complexo e cheio de desafios. Entender que por ser uma fase difícil é necessário auxiliar esse jovem na sua descoberta particular. Espera-se muito desse adolescente quando refere-se a trabalho e estudo, essa pressão apenas deixa-os mais confusos e conflituosos com o seu meio, essa vulnerabilidade é pertencente a fase vivenciada.

O adulto que não se vê obrigado agir mediante suas vivências, acaba envolto nesse círculo de incertezas, não sendo capaz de controlar ou ressignificar suas ações, assim ele precisará analisar suas escolhas, conquistas e o seu processo de crescimento. Para discutir o conceito de adolescência tardia, devemos ter em mente o espaço em que esse sujeito irá desenvolver, a cultura e suas constantes adaptações, pois como mencionado no início do trabalho o desenvolvimento humano é um processo gradual que ocorrerá em etapas interligadas durante as transformações desse indivíduo.

As mudanças estão presentes na vida de todos, e passar da fase infantil para adulta não é simples, tudo interfere e pode fazer com que essa transição seja

complicada. Sendo assim, cada indivíduo é único e depende exclusivamente do seu meio para se desenvolver.

Por fim, pode-se concluir que, as consequências dessa vivência tardia afetam diretamente a vida adulta, mas podem ser desenvolvidas em etapas anteriores do desenvolvimento humano, vale a ressalva, que as hipóteses apresentadas foram concluídas, uma vez que, neste determinado trabalho o foco dá-se aos aspectos decorrentes da adolescência tardia durante a vida adulta, que cada indivíduo está inserido em uma realidade e em um contexto social que reforça ações.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- ALMARIO, Julián Felipe. **Una mirada existencial a la ADOLESCENCIA**. 1. ed. Colombia: Ediciones SAPS, 2014.
- ANDRADE, Claudia. **Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas**. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 255-267, 01 abr. 2010.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CAIRNS, R.B, Elder, G.H, Jr., & Costello, E.J (Eds.). **Estudos de Cambridge em desenvolvimento social e emocional. Ciência do desenvolvimento**. Cambridge, (1996).
- CASTRO, Heloiza. **ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AS 4 FASES DE PIAGET**. JOINVILLE: Belas Artes joinville, 3 set. 2019.
- GABBARD, C. P. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. São Paulo: Phorte editora, 3º ed., 2000.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte editora, 2001.
- HUSSERL, Edmund. **A Ideia da Fenomenologia: Cinco Lições**. Rio de Janeiro: Vozes, 136 p, 2012.
- LEVINSON, DANIEL J. **O movimento da meia-vida: um período no desenvolvimento psicossocial de adultos**: Alfred A. Knoff, 1977.
- LEVISKY, David Léo. **Adolescência: Reflexões Psicanalíticas**. 4. ed. São Paulo: Zagodoni, 320 p. 2009.
- MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. **Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área**. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005
- MARCONDES, W. **Adolescência: um período de muitas transformações**. 2004. Disponível em: <<http://www.valeverdenet.com.br/publicações>> Acesso em: 12 abr, 2021.
- MARTINS, Ana Rita. **A busca da identidade na adolescência**. São Paulo: Nova Escola, 1 mar. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/401/a-busca-da-identidade-na-adolescencia>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo. **Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade.** In: **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual.** 3 ed. Salvador: EDUFBA, p. 113-123, 2011.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** 2 ed. São Paulo, 200 p. 2006.

OLIVEIRA, Alessandra. **Adolescência Prolongada: um olhar sobre a nova geração.** 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto,** São Paulo, v. 30, ed. 2, p. 211-229, 2004.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12. ed. rev. Brasil: AMGH Editora Ltda, 793 p. 2013.

PRAÇA, F. S. G. Revista Eletrônica “**Diálogos Acadêmicos**” (ISSN: 0486-6266) 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Família E Adolescência: A Influência Do Contexto Familiar No Desenvolvimento Psicológico De Seus Membros.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, mai/ago. 2007.

SGARBIERI, Valdemiro Carlos e PACHECO, Maria Teresa Bertoldo. **Desenvolvimento humano: da concepção à maturidade.** Braz. J. Food Technol. vol.20. 2017.

SILVA, Ângela Cristina Dornelas da et al. **Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 31, n. 9, p. 1881-1893, set. 2015.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. **Adolescência e Juventude: entre conceitos e políticas públicas.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 17, ed. 2, p. 87-106, 2009.

SONSIN, Juliana. **Adolescência tardia e o medo de ser adulto.** 2017. Desenvolvido por TELAVITA.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do, MATTOS, Maria José Viana Marinho de. **Adolescência: as contradições da idade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2011.

XAVIER, Alessandra Silva e NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento.** 4. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.